



INDOCHINA (INDOCHINE, FRANÇA, 1992)

Filme Indochina (Indochine, França, 1992). Direção de Régis Wargnier. Gênero drama/romance. Elenco: Catherine Deneuve, Vincent Perez, Linh Dan Pham, Jean Yanne, Henri Marteau, Dominique Blanc. Produção Belas Artes/Haway, 154 minutos.

O filme INDOCHINA (Indochine, França, 1992), é o resultado de um meticuloso trabalho de pesquisa sobre a colonização francesa no Camboja, com filmagens em mais de 90 lugares e locações no Vietnã, Malásia e França. Ele foi lançado em 1992, e, logo após sua repercussão, levou onze indicações ao Oscar. Conquistou vários prêmios, dentre os quais, o Oscar de melhor filme estrangeiro de 1992, Oscar como a melhor atriz francesa consagrando Catherine Deneuve e Oscar de melhor coadjuvante para Dominique Blanc. Ganhou também, em 1993, o Globo de Ouro e vários outros prêmios. O diretor priorizou a contratação dos nativos, foram inúmeros profissionais vietnamitas em toda a ficha técnica do filme, inclusive em cargos importantes, como a coprodução e a assistência de direção.

O diretor Régis Wargnier nasceu na França em 18 de abril de 1948. Ele começou sua vida no cinema em 1973, como assistente de diretor no filme “La femme en bleu de Michel Deville”. Ele dirigiu seu primeiro filme em 1986, “La femme de ma vie”. Ele foi muito elogiado e prestigiado, recebendo o César de melhor diretor estreante. Em 1992 dirige e participa do roteiro de Indochina, filme que foi muito premiado. Em consequente ele atuou em: 1995 – “Une femme française” (roteiro e direção); 1995 – “Lumière et compagnie” (direção); 1999 – “Est-Ouest” (roteiro e direção); 1999 – “Coeurs d'athlètes” (codireção); 2005 – “Man to Man” (roteiro e direção); 2007 – “Pars vite et reviens tard” (roteiro e direção).

A obra Indochina se passa durante os anos 30, retrata uma intrigante história amorosa que envolve uma rica mulher, Eliane Devries (Catherine Deneuve), a sua filha adotiva Camille (Linh Dan Pham) e um oficial da Marinha francesa, Jean Baptiste (Vincent Perez). O filme relata brilhantemente, com um tom de precisão aos detalhes da trajetória de um envolvente triângulo amoroso que se desenvolve durante o movimento revolucionário pela liberdade nacionalista do povo da Indochina.

O cenário dessa trama traz um envolvente momento histórico que apresente o contexto econômico e político instável que se passa na primeira metade do século XX no território da Indochina. A Indochina encontrava-se submissa aos caprichos do domínio neocolonialista francês. O filme, de alguma forma, retrata com perspicaz o modelo de colonização das nações europeia. A Indochina, que hoje corresponde ao Vietnã, Laos e Camboja, foi marcada fortemente pelos impactos agressivos e desumanos que caracteriza qualquer tipo de colonização, isso é minuciosamente descrito pelo enredo do filme, a exploração e submissão que os colonizados sofrem durante o período de colonização.



Eliane Devries é um bom exemplo da interferência francesa na região. Dona de uma das maiores plantações de seringueiras da colônia francesa, ela é um símbolo da decadente aristocracia francesa, quase alheia ao processo de insurreição que está prestes a dominar a Indochina. Após a morte de um casal amigo de vietnamitas, ela adota Camille. A menina é educada de acordo a cultura e aos padrões franceses e ao crescer se torna uma linda jovem.

Quando Jean Baptiste visita Eliane, ela acaba se apaixonando por ele. Tempos depois, devido uma conturbada situação, na qual Camille é baleada e salva por Jean, ela acaba se apaixonando também por Jean. A mãe ao perceber os seus mesmos sentimentos na filha, sendo os da jovem descontrolados, influencia para que o oficial da marinha francesa (Jean Baptiste) seja transferido para o norte do país nas remotas ilhas de Tonkin.

No entanto, Eliane não contou que Camille colocaria de lado o conforto e a estabilidade que tinha para ir atrás do amado. A partir daí, inicia a saga da jovem na busca pelo seu amor, mas também, sua iniciação a dura realidade e opressão que o povo indochinês vivia nas mãos dos colonizadores franceses.

Durante sua arriscada caminhada, Camille descobre uma nova paixão por seu povo e seu passado. Adiante, ela encontra com Jean-Baptiste e eles dão início a um relacionamento com produto uma criança. Todavia, o casal é separado pelas forças francesas e Jean acaba julgado e condenado como desertor e, acaba sendo assassinado. Camille é dada como revolucionária e decide por si só lutar pelos direitos do seu povo. A criança por fim acaba sendo enviado para a avó, Eliane, que será quem cuidará dele até a fase adulta.

A trama dirigida por Régis Wargnier é verossímil com a realidade da Indochina na década de 30. Suas personagens são autênticas representações de um belíssimo cenário e do momento sócio-histórico do início do século XX na relação ocidente/oriente, colonizador/colonizado. O filme é digno de epopeia, bem definido historicamente e com interpretações bastante realistas, apresenta um figurino invejável, enfim um filme para todos os gostos.

Waldman Santos Davi¹
Medicina/UNEMAT

¹ Acadêmico do Segundo semestre de Medicina/Universidade do Estado de Mato Grosso. Trabalho produzido na disciplina de Língua Portuguesa. Orientação Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim.